

---

Experiência Visitada: Reflorestamento Ecológico Consorciado Adensado – RECA - RO

---

No meu primeiro dia de aula na graduação na EAESP o Professor Ricardo Bresler tentou diminuir nossa ansiedade nos contando um pouco sobre o que seria Administração Pública e a experiência universitária. Entre histórias de comunidades ribeirinhas e líderes comunitários, eu, que desde criança me interessava por administração, comecei a perceber o que realmente me interessa nesse universo, que é o poder que as pessoas, ao se organizarem, têm na sociedade.

Nesse mesmo dia o professor nos contou sobre as possibilidades de pesquisa na faculdade e, claro, sobre o programa Conexão Local. Não me lembro ao certo como foi descrito o programa, mas me pareceu extremamente tentadora a possibilidade de estudar e conviver com pessoas que estavam mudando, para melhor, a própria sociedade. Para minha decepção, apenas poderia me candidatar no semestre seguinte, mas naquele momento, eu tinha a certeza que seria incrível poder participar do Conexão.

Alguns meses depois, inscrevi-me no processo seletivo, torcendo para ir para o lugar mais distante e diferente possível da minha realidade. Para minha felicidade, fui alocada em Vila Nova Califórnia, divisa entre Acre, Rondônia e Bolívia. E mais do que isso, eu iria presenciar o case RECA – Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado, que pouco tempo antes eu havia estudado no papel, em sala de aula.

Como aluna, era muito claro o que eu iria estudar, pois já havia lido muito sobre o RECA. Só não fazia ideia do quanto a história por trás da organização – e de todas as pessoas envolvidas na construção da mesma - era maior que o case de gestão participativa e sustentabilidade que estudara.

Ao chegar na Ponta do Abunã – região onde se encontra Vila Nova Califórnia – eu percebi que minha expectativa de vivenciar uma realidade diferente iria se concretizar. Ao mesmo tempo em que eu estava maravilhada com a floresta e com a simpatia de todos, estranhava as casas de madeiras, o chão de terra batida e todos os mosquitos. Contudo, em pouco tempo percebi que as casas de madeira eram mais frescas de se estar e que o chão de terra absorvia melhor a água da chuva. Apenas os mosquitos continuavam pouco amigáveis (no final do programa contei, literalmente, 300 picadas até desistir de contabilizá-las).

Todo o dia acordava cedo, tomava café com a equipe do RECA e com os associados que lá aparecessem, e depois começava as atividades programadas. Fiz de tudo um pouco, conversei com diversos associados, com representantes da prefeitura de Porto Velho e de Rio Branco, com ilustríssimo Dom Moacyr Grech (Arcebispo Emérito de Porto Velho), com especialistas da

---

---

Embrapa entre outros agentes e organizações que tinham interface com o RECA, frequentei todas as reuniões, palestras e encontros que pude durante a estada em Vila Nova Califórnia, até os mais inusitados como o treinamento do manuseio de abelha sem ferrão, a festa junina e o jogo do Flamengo.

Um dos grandes desafios da minha experiência foi tirar o foco (mesmo que provisoriamente) do que já havia sido escrito e perceber/investigar com a minha visão o que acontecia, para depois, voltar para o papel e escrever de forma clara e objetiva sobre assuntos e pessoas com as quais, após quase um mês de convivência, a minha relação já não era mais clara e objetiva.

Criar o distanciamento para escrever foi um processo semi doloroso. Por sorte tinha bons orientadores para ajudar. Ana Iris Teixeira e Fernando Burgos tiveram um papel importantíssimo no processo. Para mim, que nunca havia participado de nenhuma pesquisa de campo, entender como restringir o escopo, administrar o tempo de conversa, escolher as perguntas, anotar e escrever um relatório eram atividades essenciais e desconhecidas. Porém, com os conselhos e a experiência de ambos minha jornada foi mais fácil e, com certeza, melhor aproveitada.

O Conexão Local tinha como proposta uma introdução do estudante à pesquisa, entretanto, as habilidades desenvolvidas para conseguir, no final do programa, entregar um bom trabalho não são válidas apenas para quem se interessa pela vida acadêmica. A bagagem profissional e pessoal é imensa. Desde aspectos técnicos como o modelo de gestão/engajamento, passando por habilidades meio como escuta ativa e poder de observação, até a experiência pessoal de sensibilidade e simplicidade em relação ao outro, tudo é de grande valia para qualquer profissional e ser humano.

É claro que o que o aproveitamento do Conexão muda de acordo com o tamanho da dedicação e imersão do participante, todavia, basta isso para que se tenha um aprendizado para vida toda.

---